

EPIDIDIMITE OVINA. LEVANTAMENTO CLÍNICO NO RIO GRANDE DO SUL¹

A. A. RAMOS², A. MIES F.³, J. A. P. SCHENCK², L. D. VASCONCELLOS⁴,
O. T. G. PRADO², J. C. T. FERNANDES² e H. BLOBEL⁵

Sumário

O inquérito efetuado sobre 3317 reprodutores machos ovinos revelou percentagem de 6,5 portadores de lesões clínicas de epididimite ovina, confirmada em grande número de casos pelas provas de laboratório. Do total examinado, 10,8% apresentavam lesões dos órgãos genitais palpáveis. Ditas anormalidades correspondiam, em 60,9% dos casos, às da epididimite ovina. A maior incidência se refere à raça Romney Marsh, com o índice de 11,2% de animais doentes. Apenas 6 (11,5%) em 52 portadores de lesões típicas de epididimite apresentavam sêmen de aparência normal.

INTRODUÇÃO

A epididimite ovina é doença de localização predominantemente genital, atacando machos e fêmeas e demonstrando efeitos variáveis, na dependência do sexo atacado.

Os sintomas de maior evidência se traduzem, no macho, por uma inflamação do epidídimo, localizada com maior freqüência na cauda do órgão.

Na fase inicial ocorre a deteriorização do sêmen, que apresenta, além disso, glóbulos de pús e o agente causal. A seguir aparecem os sintomas de uma inflamação aguda, com edema do escroto, da vagina, do epidídimo ou do testículo, simultaneamente com febre, enfraquecimento e taquipnéia.

Na fase crônica, as lesões podem ser determinadas pela palpação do epidídimo e da vaginal, formando-se espermatocele, fibrose e aderências que obliteram, por vezes, a cavidade da vaginal.

O testículo interessado pode estar atrofiado, com fibrose e calcificação. Por vezes, os sintomas da fase aguda são pouco aparentes, o mesmo ocorrendo com as lesões da forma crônica. De outras vezes, as lesões

são transitórias; finalmente os animais podem eliminar o germe juntamente com um sêmen de má qualidade sem outros sintomas (Buddle 1956).

A principal via de infecção ocorre através da cópula, quando passa do macho à fêmea e vice-versa.

Contaminação de macho a macho foi demonstrada ao saltarem animais uns sobre os outros, seja contaminando diretamente, (mucosa retal) seja indiretamente (mucosa nasal e palpebral, prepúcio), a partir de ejaculações.

A existência da epididimite ovina no Brasil era suspeitada desde algum tempo, em virtude das correntes migratórias procedentes dos países nos quais a doença já fôra diagnosticada (Buddle & Boyes 1953, Simmons & Hall 1953, Mesa Redonda Sobre Epididimite Ovina, Del Campo 1961).

A sua identificação poderia explicar pelo menos em parte as causas da baixa fertilidade de alguns rebanhos, notadamente da raça Romney Marsh (Mies F.^o 1958); por outro lado, haviam sido assinaladas mortalidades de cordeiros, mesmo nascidos em época favoráveis, que faziam suspeitar a interferência de uma causa infecciosa. O mesmo, com respeito a *nati mortus* e a abortos nos últimos períodos da gestação.

O presente trabalho constitui o primeiro de uma série de estudos sobre epididimite ovina, efetuado por uma equipe de veterinários, atendendo um dos programas prioritários do Núcleo Piloto de Pesquisa Veterinária do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul, com sede em Pelotas, no Rio Grande do Sul, órgão do Ministério da Agricultura.

¹ Este trabalho foi recebido para publicação em 2 de junho de 1965 e constitui o Boletim Técnico n.º 49 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul (IPEAS).

² Núcleo Piloto de Pesquisas Veterinárias, do IPEAS, Pelotas, Rio Grande do Sul.

³ Departamento de Promoção Agropecuária, Ministério da Agricultura, e Cadeira de Fisiologia da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul.

⁴ Departamento de Promoção Agropecuária, Ministério da Agricultura.

⁵ Universidade de Wisconsin, Madison, USA.

RESULTADOS

O inquérito foi levado a efeito a partir de janeiro de 1964 e a maior parte dos exames foram executados no período de reprodução, que se prolonga até abril.

O Quadro 1 mostra o levantamento feito em quinze municípios, principalmente os da "fronteira", abrangendo um total de 121 estabelecimentos. Durante as 287 visitas, foram examinados 3 317 reprodutores machos, dos quais 361 apresentavam anormalidades à palpação. Desses casos, 220 foram considerados clinicamente como epididimite ovina.

Considerações sobre o diagnóstico

As evidências clínicas foram confirmadas pelo isolamento e identificação de um agente comum, na grande maioria dos casos levados ao laboratório; os resultados conseguidos serão objeto de outro trabalho.

A maior incidência da epididimite se verificou na raça Romney Marsh, a qual apresenta o índice

de 11,2% sobre o total examinado, por raça. Consignamos, pelo menos, em dois focos, a existência de casos típicos de epididimite em machos que tiveram contacto apenas com animais do mesmo sexo, infectados.

A frequência de azoospermia e de outras anormalidades do líquido seminal ocorreu na grande maioria dos casos examinados e nos quais as lesões clínicas eram bem evidentes.

O resultado dos exames de sêmen, obtidos por eletro-ejaculação nos animais considerados clinicamente doentes, durante o período reprodutivo (janeiro a abril de 1964) foi o seguinte:

Animais examinados	52
Sêmen de aparência normal ..	6 (11,5%)
Azoospermia	29 (55,7%)
Oligozoospermia	14 (26,8%)
Necroospermia	3 (5,7%)

QUADRO 1. Anormalidades clínicas dos órgãos genitais de carneiros

Raças	Município	Nº de propriedades	Animais		
			examinados	e/anormalidades	e/epididimite
R. Marsh.....	Bagé.....	11	859	147	112
	D. Pedrito.....	4	100	8	5
	Arroio Grande.....	1	18	1	—
	Jaguarão.....	4	142	28	18
	Tapes.....	2	19	1	1
	São Lourenço.....	2	9	3	—
	Cangussu.....	1	4	4	3
	Herval.....	2	34	7	—
	Pinheiro Machado.....	1	2	—	—
	Livramento.....	2	89	6	4
	Total.....	30	1.276	205	143
% de animais infectados.....	—	—	—	11,2	
Corriedale.....	Uruguaians.....	2	82	7	—
	Bagé.....	5	594	87	62
	D. Pedrito.....	3	76	5	—
	Lavras.....	1	34	4	4
	Pedro Osório.....	5	58	12	6
	Arroio Grande.....	4	47	8	1
	Jaguarão.....	13	91	3	2
	São Lourenço.....	4	11	2	2
	Cangussu.....	2	8	6	3
	Rio Grande.....	3	141	10	6
	Pinheiro Machado.....	7	191	3	—
	Piratini.....	3	13	3	1
	Herval.....	11	120	2	1
Livramento.....	4	52	—	—	
Total.....	67	1.518	152	88	
% de animais infectados.....	—	—	—	5,7	
Ideal.....	Uruguaians.....	1	46	4	—
	Pinheiro Machado.....	1	8	1	1
	Piratini.....	2	3	—	—
	Pedro Osório.....	1	19	1	—
	Arroio Grande.....	2	166	6	2
	Livramento.....	3	120	3	2
	Total.....	10	362	14	5
% de animais infectados.....	—	—	—	1,3	
Merino e Merino Australiano.....	Bagé.....	2	65	14	5
	Livramento.....	4	84	2	1
	Herval.....	2	12	—	—
Total.....	8	161	16	6	
% de animais infectados.....	—	—	—	3,7	

REFERÊNCIAS

- Buddle, M. B. 1956. III Int. Cong. Animal Reproduction 2:37.
- Buddle, M. B. & Boyes, B. W. 1953. Aust. Vet. J. 29:145.
- Del Campo, A. D. 1961. La Propaganda Rural. 1:114.
- Mesa redonda sobre epididimite ovina, Argentina. 1963. Bol. Corredale, Buenos Aires, 111.
- Mies F.º A. 1958. An. Esc. Fluminense Med. Vet., Niterói, R.J.
- Simmons, O. G. & Hall, W. T. K. 1953. Aust. Vet. J. 29:33.

EPIDIDYMITIS IN RAMS, A CLINICAL SURVEY IN RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

Abstract

Clinical examination of 3 317 rams, used for reproduction, revealed 6.5% to be affected with epididymitis. Confirmation of a great number of such cases was obtained by laboratory tests. Palpable lesions of the genital organs presented 10.8% of the total number of animals examined. In 60.9% of these cases such abnormalities were caused by epididymitis. The highest incidence, 11.2% of the affected animals, occurred in rams of the Romney Marsh breed. Only 6 (11.5%) of 52 animals with typical lesions of epididymitis secreted a semen of normal appearance.